DUARTE, M. L. B. Arte, ensino e procedimento de criação. Revista Tuiuti Ciência e Cultura. n. 23, 2001.

DUARTE, M. L. B. O Realismo no Desenho Infantil. Revista Tuiuti Ciência e Cultura. n. 16, 2000.

EAGLETON, T. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FERRACINA. et al. Aspectos psicológicos das crianças com glaucoma do desenvolvimento. Arq Bras Oftalmol. v. 67, n. 6, p. 859-62, 2004.

FONSECA, A. R; CAPITÃO, C. G. Abuso sexual na infância: um estudo de validade de instrumentos projetivos. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, n.1, p. 27-34, Jan./Jun, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, F. A; NORONHA, A. P. P. School psychology clinic: a survey of instruments used in psychofiagnostics process. Psicol. esc. educ., v. 9, n.1, June, 2005, p. 37-46.

FROEBEL, F. A educação do homem. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo, UPF, 2001.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

REGINA ROSE VADT

RESUMO:

O presente artigo aborda a utilização dos jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos para o estímulo à aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. A fase da Educação Infantil, além da sua obrigatoriedade, é de suma importância para o desenvolvimento e sociabilização da criança, nesta primeira etapa educacional, a criança se apropria de novas descobertas, interage com outros indivíduos, desenvolve sua autonomia e adquire experiências indispensáveis para o seu processo de amadurecimento. A aprendizagem e o desenvolvimento da criança dependem de um conjunto de ações planejadas que possam despertar o interesse e participação do aluno, neste sentido pode-se ressaltar a Ludicidade como prática intencional da ação educativa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Ludicidade; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa, essencial, para a inserção da criança no contexto educacional, sendo esta indispensável já que promove o desenvolvimento infantil, interações sociais e sua preparação para as próximas etapas do ensino básico. Ainda em seu contexto, do educar e cuidar, estabelece o brincar como atividade indissociável do processo educativo, visto que a criança constrói seu conhecimento por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano, neste sentido pode-se considerar o brincar como atividade fundamental para as crianças, pois brincando elas descobrem o mundo, se comunicam e aprendem sobre a importância das relações sociais.

Na Educação Infantil o brincar é excelente recurso pedagógico para estímulo do desenvolvimento infantil, além de ser um direito da criança, o brincar propicia um ambiente rico e prazeroso, onde o indivíduo interage uns com os outros, desenvolvem atividades e aprendem de maneira natural e espontânea.

As diferentes formas de mediação adotadas pelo educador, os materiais, jogos, brinquedos e organização dos ambientes têm grande influência no rendimento psicomotor, social e cognitivo das crianças, não basta só brincar, é preciso que seja com qualidade e para isso é importante prestar atenção aos agentes mediadores da atividade.

Fica impossível contestar a importância do brincar, dos brinquedos e dos jogos para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Um assunto que assume um caráter de grande seriedade tem merecido atenção não só de psicólogos e educadores, como também de pesquisadores de outras áreas do conhecimento que apontam o brincar como algo indispensável para o completo atendimento das necessidades das crianças.

Brincando, a criança aprende a se colocar na perspectiva do outro, a representa papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde, bem como desenvolver capacidades físicas, verbais e intelectuais. É importante entender do que se trata quando se fala em brincar e perceber a relevância de um tempo no cotidiano das crianças destinado a um brincar de qualidade, em um espaço adequado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade

A Educação Lúdica é uma proposta que uni o prazer do brincar com a fonte do conhecimento, além do exercício do desenvolvimento e aprendizagem, brincar faz a criança assimilar papéis sociais que ocorrem em seu meio, fazendo assim do jogo e da brincadeira

situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos.

A atividade lúdica fornece informações elementares a respeito da criança como: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico e sua formação moral. Esses elementos, quando associados à educação, promovem ao educador um amplo conhecimento de seus alunos e o brincar assume papel didático sendo explorado no processo educativo.

Essa proposta é uma contribuição, que sendo bem aplicada e compreendida, contribuirá para a melhoria do ensino. Porque, brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela busca do conhecimento.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a Educação Infantil contempla crianças matriculadas de zero a cinco anos de idade, sendo obrigatória para as crianças com quatro e cinco anos correspondentes ao período pré-escolar. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, reitera que a etapa da Educação Infantil tem como objetivo potencializar o processo de desenvolvimento e das habilidades infantis. (BRASIL, 2022)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC ressalta que para a criança, a interação com o espaço lúdico, favorece a aprendizagem, ajuda a criança na contrução do conhecimento, na assimilação dos valores e no desenvolvimento natural e espontâneo. (BRASIL, 2022)

A fase da Educação Infantil é tão importante quanto qualquer outra que venha a seguir, é durante essa fase que a criança descobre novos horizontes, onde a criança identifica oportunidades para a apropriação do conhecimento de forma individual e coletiva. (ANTUNES, 2009, p. 14)

É preciso salientar que a escola da contemporaneidade corresponde a um ambiente voltado para o acolhimento e o desenvolvimento de várias habilidades indispensáveis para o convívio em sociedade, onde o aluno recebe estímulos e preparo para lidar com situações e problemas corriqueiros da rotina de vida de qualquer indivíduo, portanto, veicular planejamento pedagógico pertinente a faixa etária do aluno que contemple o cuidado, as brincadeiras, a educação e aprendizagem são fatores indispensáveis para a elaboração de qualquer processo pedagógico para o ensino e aprendizagem nessa fase. (ANTUNES, 2009, p. 14)

Se sabe que a aprendizagem da criança se refere aos meios nos quais se recebe inúmeros estímulos responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais, sejam eles no contexto familiar ou educacional, por meio do contato estabelecido com seus pares é que surge a curiosidade para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Como já citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, a criança percebe situações de uma forma singular, onde, por meio delas, pensam e reagem de maneira singular. (BRASIL, 2022)

Durante a concepção do conhecimento, a criança cerca a oportunidade e a explora de diversas maneiras, sendo perceptível o seu comprometimento e construção do conhecimento. (ANTUNES, 2009, p. 17)

Cada vez mais, pais e educadores estão conscientes da necessidade de ajudar suas crianças no desenvolvimento de suas habilidades através de atividades lúdicas. As crianças sonham e anseiam pelo novo e pelas formas diferenciadas de aquisição do conhecimento, é fato a grande necessidade de interação social, de participação, de copiar a sua referência mais próxima. Não se pode, jamais, desacreditar a grande capacidade de obtenção do conhecimento tida pelas crianças. (ARNAIS, 2012, p. 27)

Ensinar não é uma tarefa fácil, tão pouco deve ser repetitiva, portanto, requer grande comprometimento e dedicado voltado para orientação desses pequenos jovens carregados de energias e dúvidas sobre o mundo ao redor. (ANTUNES, 2009, p. 17)

Não se acredita ser possível e nem se preconiza como desejável, que um professor vise a ensinar o tempo todo criativamente, compor um planejamento escolar onde a criatividade possa ser explorada de forma natural é desafiador, requer sabedoria, capacitação e experiência docente. (ARNAIS, 2012, p. 27)

O professor tem a oportunidade de ser criativo em várias situações que se conderadas mutáveis favorecem a capacidade de readequação ou utilização de novos recursos competentendes ao desenvolvimento de várias habilidades. Se rejeita a "mesmice", isto é, a alternativa de recair em uma ação habitual, sem pensamento, e toma conscientemente uma decisão baseada na análise de fatores velhos e novos presentes numa situação, estará se empenhando na implantação de um processo criativo. (ARNAIS, 2012, p. 27)

Quando se refere à educação no ensino infantil e sua contextualização logo nos voltamos para as observações pautadas pelo psicólogo e grande entusiasta pelo desenvolvimento humano, Jean Piaget, nascido na Suíça em 1896, dedicou grande parte da sua vida para a compreensão das relações da aprendizagem e desenvolvimento crítico e criativo da criança. Piaget sempre valorizou o acontecimento do aprendizado de forma natural por meio dos estímulos ocasionados pelo contexto no qual a criança está inserida, favorecendo a autonomia da aprendizagem. (PIAGET, 1999, p. 18)

Entre 1940 e 1945, Piaget escreve, considerando seus estudos e observações realizados, sobre as teorias dos estágios de desenvolvimento, as quais nos fazem compreender as necessidades da criança para o seu constante desenvolvimento sensório-motora, pré-operatória, operatório concreto e operatório formal ou abstrato e deste modo sugere reconfiguração do que se conhecia como "ensino tradicional".(PIAGET, 1999, p. 18)

Piaget (1999) sempre considerou e defendeu a importância da interação do sujeito com o objeto para a construção do conhecimento, sendo assim, a criança adquire saberes importantes para a complementação das suas funções cognitivas por meio dos estímulos práticos provocados pela linguagem, pelas brincadeiras, dentre outros, portanto, desenvolver métodos pedagógicos voltados para as práticas e pensamentos piagetianos reconhece a necessidade da descentralização do conhecimento, em que o educador é o principal detentor da sabedoria imposta de modo inflexível, mas sim, no qual o aluno possui habilidades e capacidades reflexivas e participativas em sala de aula.(PIAGET, 1999, p. 25)

Por isso, hoje, ao pensar em Educação Infantil, não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação. (PIAGET, 1999, p. 31)

É muito importante nessa fase de seu desenvolvimento e fundamental para o professor realizar trabalhos que sejam gratificantes para a aprendizagem adequada com compromisso de oferecer aulas de qualidade, o que acontece na verdade na escola é que as pessoas veem a escola como um espaço apenas de oferecer só para serem cuidadas onde na verdade todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando. Pois o espaço físico da Educação Infantil deve ser visto como algo que educa a criança, organizado para ser aconchegante, acolhedor e seguro. (SANTOS, 2008, p. 21)

Segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (RCNEI),educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 2022, p. 23).

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei 8.069 de 1990, em seu art. 58 - Cap. IV apresenta a seguinte disposição com relação ao ato de educar: "no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura". (BRASIL, 2022)

Na escola toda são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade em geral e o Poder Público), há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas. (BRASIL, 2022)

As aulas devem ser transformadas em algo prazeroso, e os principais agentes do processo da educação infantil para um comprometimento maior em relação educar e cuidar são os profissionais que atua com essas crianças. (KISHIMOTO, 2009, p. 37)

A educação infantil é considerada a primeira etapa da formação educacional consistindo na educação das crianças antes da sua entrada no ensino fundamental. É ministrada normalmente no período compreendido entre o zero e os seis anos de idade de uma criança em entidades especializadas para tal atendimento. (BRASIL, 2022)

No Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2022).

A educação infantil deve ser conceituada no sentindo mais amplo possível englobando as atividades educativas vivenciadas pela criança na família, na comunidade, no seu âmbito social antes mesmo de iniciar sua participação em instituições especificas de ensino.(FRIEDMANN, 1998, p. 37)

Segundo Kuhlmann(2003):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização. (KUHLMANN, 2003, p.469)

A sociedade atual já percebe que a educação infantil deve promover o desenvolvimento de diversos aspectos sendo estes afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, admitindo que estes são indissociáveis e devem ser trabalhados de maneira integrada. (BORBA, 2007, p. 44)

Segundo o RCN para a Educação Infantil, a concepção de criança é uma noção historicamente construída e, consequentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade

e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. (BRASIL, 2022)

Contudo é importante destacar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos. (BORBA, 2007, p. 44)

A criança nos tempos atuais é considerada como ser pensante, sujeito de direitos, mas ao longo dos tempos nem sempre foi assim. A criança era considerada um pequeno adulto trabalhava nas mesmas funções dos adultos, suas especificidades não eram respeitadas, o que importava era a criança crescer o mais rápido e adentrar na vida adulta. Mas pouco isso acontecia às crianças tinham uma pequena expectativa de vida devido às precárias condições vida que eram submetidas.(OLIVEIRA, 2002, p. 31)

Na Idade Média onde o sistema era feudal as crianças não detinham de nenhum direito, elas eram separadas dos pais para que não criassem nenhum vínculo afetivo com os seus genitores. A escola nesta época era dirigida pela igreja, poucas crianças tinham acesso a esta educação na maioria delas do sexo masculino e de todas as idades. Assim a criança não tinha nenhuma oportunidade de desenvolver todo seu potencial.(OLIVEIRA, 2002, p. 31)

Na idade moderna o tratamento com a criança começou a mudar devido à revolução industrial, o Iluminismo e os Estados laicos. Porém só as crianças nobres foram reconhecidas com pessoas que precisam de amor, atenção e respeito diferente das crianças da plebe que não tinham este mesmo tratamento.(OLIVEIRA, 2002, p. 31)

Com o surgimento do capitalismo veio às mudanças sócias e tecnológicas, a criança era considerada um ser fraco e incompetente que deveria ser cuidado pelo adulto para que no futuro ela possa vir a substituí-lo no mercado de trabalho.(OLIVEIRA, 2002, p. 31)

Com o surgimento da burguesia surgem também as primeiras de educação e moralização da educação infantil, a criança passar ser um ser que necessita de cuidados, precisa ser escolarizada para que no futuro possa garantir sua atuação no mercado de trabalho futuro. Todos reconheciam que as crianças possuíam características diferentes dos adultos, com necessidades próprias. (OLIVEIRA, 2002, p. 31)

Os fundamentos sociais, morais, econômicos, culturais e políticos da sociedade antiga foram sendo superados desde a instauração da sociedade moderna. A constituição de modos de vidas passou a ser exigência do novo contexto social. A revolução burguesa introduziu a necessidade de elaboração de novos métodos educacionais, adequados à nova ordem social.(OLIVEIRA, 2002, p. 31)

As instituições de educação infantil nasceram na França, no século XVIII, em resposta à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas, cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas pela Revolução Industrial. Todavia, os objetivos e formas de tratar as crianças dos extratos sociais mais pobres da sociedade não eram consensuais. Setores da elite defendiam a ideia de que não seria bom para a sociedade como um todo, que se educassem as crianças pobres, era proposta a educação da ocupação e da piedade. (OLIVEIRA, 1995, p. 27)

A partir desse período, as instituições passaram a ser pensadas e reivindicadas como lugar de educação e cuidados coletivos das crianças de zero a seis anos.(OLIVEIRA, 1995, p. 27)

Muito se tem discutido sobre a formação dos profissionais que trabalham com crianças de 0 a 6 anos, visto que durante muitos anos a função destes profissionais deteve-se apenas numa assistência social, ou seja, no cuidar não exigindo que o mesmo tivesse uma formação acadêmica para atuação na área. (OLIVEIRA, 1995, p. 27)

Ao retroceder na história da Educação Infantil no Brasil, iremos perceber que na legislação vigente mencionava apenas que "os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior recebam educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes" art.19 da Lei 5692/71, (BRASIL, 1971) dedicando vaga atenção à educação infantil, ou seja, os pequenos menores de 7 anos não necessitavam de um profissional formado, pois precisavam apenas de assistência e cuidados não de ensino. (BRASIL, 2022)

Essa postura era esperada na Educação Infantil, em especial tratando-se de escolas públicas, e difundidas na formação dos profissionais que atuariam com essa faixa etária. (BRASIL, 2022)

O papel do professor de Educação Infantil era ocupar o tempo da criança e suprir suas necessidades básicas.Somente com a promulgação da nova Lei 9394/96 promulgada em 1996 a Educação Infantil passou a ser vista como um direito da criança de 0 a 6 anos de idade e como parte integrante do sistema educacional, constituindo a primeira etapa da Educação Básica, composta também pelo Ensino Fundamental – obrigatório – e médio. (BRASIL, 2022)

A Educação Infantil, ao longo de seu desenvolvimento, foi marcada por concepções diversas que apresentaram características da história e do contexto, revelando na maioria das vezes resistência e pouca importância ao tema. As concepções de infância de cada época

provocaram mudanças diretas na proposta pedagógica, implicando diretamente, na formação destinada aos professores(as) desta etapa da Educação Básica.(OLIVEIRA, 1995, p. 27)

Nesse contexto, compreende-se que é por meio de intensificação de questões sociais que determinamos novos horizontes. Assim, a criação de políticas públicas para a educação, principalmente com relação a educação infantil, ao longo dos tempos surge como resposta do Estado as exigências das demandas sociais que buscaram a inclusão deste nível de ensino revelando a importância deste como parte inerente do processo de formação pessoal e social.(OLIVEIRA, 1995, p. 27)

Ao longo deste trabalho buscou-se levantar questões importantes sobre a prática das brincadeiras lúdicas na educação, a pesquisa realizada propiciou entendimento de que as atividades lúdicas em sala de aula devem ser sempre com metas estabelecidas. (MELO, 2005, p. 46)

Identificou-se que a atividade lúdica é uma medida que renova e inova o trabalho na educação e que trabalhar a partir do lúdico requer entender o que a criança necessita para se desenvolver. (MELO, 2005, p. 46)

As atividades lúdicas promovem ao ambiente escolar um lugar de harmonia e muitas vezes prazeroso onde a criança é estimulada a aprender brincando, dessa forma ela se sente acolhida, amparada, estimulada e principalmente compreendida. (MELO, 2005, p. 46)

Neste sentido é possível constatar que o brincar, juntamente com o faz-de-conta é um meio pelo qual o professor e a escola podem analisar situações diversas no desenvolvimento da criança, além de auxiliar possíveis dificuldades na aquisição de aquisição de conhecimento da criança e despertar a curiosidade e entusiasmo nos alunos. (MELO, 2005, p. 46)

Nessa dimensão o professor deve pensar e executar seu projeto de sociedade e de aluno que pretende formar ciente que a contemporaneidade, passa a exigir um indivíduo de novo tipo com capacidade de inovar e aprender cada vez mais, compreender o mundo que participa e desenvolver a capacidade de resolver problemas. (MELO, 2005, p. 47)

O professor de educação infantil à luz da nova LDB passa a ter os mesmos direitos e deveres que o professor de ensino fundamental e médio no Brasil. Porém o que se observa desde a promulgação desta lei e a criação dos RCNEI é o descaso para com este segmento da educação, tanto com os educandos quanto com os educadores. (ANTUNES, 2003, 21)

O professor que hoje atua junto às crianças na área de educação infantil, em sua maioria tem formação acadêmica dentro da sua área de atuação ou está em curso e muitas vezes possuem especialização. Portanto o professor que hoje atua junto às crianças de 0 a 6 anos possui um perfil muito diferente dos da professora do século vinte. (ANTUNES, 2003, 21)

Assim a LDB tem como objetivo de dar qualidade a melhoria do Ensino, e também é um farol para os professores e profissionais da Educação.LDB grande ferramenta para os profissionais de educação onde orienta e tirar as dúvidas.Entendemos então que ter o conhecimento sobre as Leis de Diretrizes e Bases, no processo de educação é de suma importância, e poderá trabalhar sua contribuir para um ensino que traga resultados positivos no desenvolvimento educacional.(BRASIL, 2022)

Além do cuidar possui um compromisso pedagógico com a aprendizagem da criança, ou seja, as creches deixaram de ser um local só de assistência se tornando um ambiente de desenvolvimento, é bem verdade que para obtermos uma Educação Infantil de qualidade precisaremos analisar diversos pontos, tais como espaço-físico adequado; financiamento; recursos e formação de professores, que neste momento é o nosso foco. (ANTUNES, 2003, p. 21)

Pensar em formação inicial e continuada de professores para a promoção da qualidade parece não ter tanto sentido para muitos. Para nós que acreditamos que um professor pode fazer muito ou, até mesmo nada significativo, pela educação de uma criança, esta questão é de suma importância, onde a criança estabelece relações de trocas de experiências tanto com os colegas quanto com a professora que já não exerce mais o papel de crecheira, mas sim de mediadora e motivadora do processo de ensino aprendizagem.(BEMVENUTI, et al., 2012, p. 18)

O que se percebe é a falta de apoio total da sociedade no que se refere à falta de compromisso das famílias para com o tipo de trabalho oferecido até mesmo para com o profissional que atua na instituição de educação infantil. (ANTUNES, 2003, 21)

Além de não contar com o apoio da sociedade e da comunidade escolar, o educador infantil também não encontra apoio dentro de sua própria classe onde em muitos estados seu salário é menor do que os demais professores, e sua carga horária de trabalho maior. (ANTUNES, 2003, p. 27)

Possui os mesmos diretos que o professor de escola, mas, estes não são cumpridos visto que na creche o olhar é para a necessidade dos pais trabalhadores enquanto na escola é para o aluno aprendiz. Na escola respeita-se a professora, na creche ignora-se o papel do professor dando-se importância ao cuidado recebido (se comeu se está limpinho). (ANTUNES, 2003, p. 27)

O século mudou, mas a sociedade continua vendo a instituição de educação infantil como sendo lugar que oferece apenas cuidados e não educação. O próprio presidente do

Brasil se dirigiu as instituições de educação infantil como creches. (ANTUNES, 2003, p. 27)

O papel da educação na construção de um país mais justo é fundamental e ele se concretiza pela ação do ato educativo. Desse modo o trabalho do educador torna-se tão complexo e importante que não pode ser improvisado. (ARNAIS, 2012, p. 38)

Nas últimas décadas a educação infantil, campo de conhecimento político vem consolidando seu espaço enquanto nível de educação, mas até chegar aqui um longo caminho foi percorrido, visto que, tanto a concepção de educação quanto a concepção de infância foram determinados historicamente pelas modificações das formas de organização no contexto econômico, político e social da sociedade.(OLIVEIRA, 1995, p. 33)

Seguindo o pressuposto da necessidade de atendimento integral a infância e de possibilitar iguais oportunidades de escolarização buscou-se legalizar o atendimento como medida de garantia do direito. Em termos legais, a primeira ação efetiva se deu na Lei 4.024/61, que dispõe de dois artigos referentes ao atendimento de crianças em instituições de Educação Infantil:

Art. 23 A educação pré-primária destina-se aos menores de sete anos e será ministrada em escolas maternais e jardins-de-infância.

Art. 24 As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria, ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 2022)

Na medida em que a concepção de criança e infância cresce no mundo e também no Brasil, torna-se imprescindível que os direitos da criança sejam legitimados. Com isso, a Constituição Federal de 1988 determina em seu art.227 os direitos à criança e ao adolescente dessa forma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2022)

Expressa de maneira bem clara o quanto a colaboração e cooperação entre as diversas áreas de conhecimento são importantes para o desenvolvimento integral da criança, ou seja, quando a escola trabalha com o apoio dos profissionais da saúde, da segurança, da assistência social, e da própria família, os resultados são mais relevantes e notáveis. (BRASIL, 2022)

Mais especificamente com relação à educação a criança dos anos iniciais, compete ao Estado segundo descrito no Art. 208, inciso IV, o dever de garantir o "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)" (BRASIL, 2022)

A sociedade atual já percebe que a educação infantil deve promover o desenvolvimento de diversos aspectos sendo estes afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, admitindo que estes são indissociáveis e devem ser trabalhados de maneira integrada. (ANTUNES, 2009, p. 21)

Para uma abordagem pedagógica lúdica por meio do jogo e da brincadeira é preciso compreender o conceito ambos. O jogo do ponto de vista popular é tido como uma atividade competitiva e as brincadeiras como um passatempo, porém no contexto educacional os jogos e brincadeiras são praticados como suporte para o processo de aprendizagem. (CÓRIA-SABINI, LUCENA, 2015, p. 13).

No livro Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil as autoras definem que a aprendizagem ocorre de diversas maneiras, quando há aquisição das habilidades e competências relacionadas ao contexto e desafios dos quais se participam habitualmente. No contexto educacional, o processo de aprendizagem ocorre por meio da "apropriação do saber histórica e socialmente produzido". (CÓRIA-SABINI, LUCENA, 2015, p. 13).

A aprendizagem relacionada ao brincar ocorre satisfatoriamente, pois logo se percebe que durante as brincadeiras, a criança participa das atividades, experimentam novas ideias com alegria. Neste sentido pode-se ressaltar, de acordo com os autores Garcia e Marques (1990, p. 11 apud. Cória-Sabini e Lucena, 2015, p. 27), que: "O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho".

Enquanto brinca a criança aprecia novas situações, cumprindo o que a brincadeira se propõe a fazer, deste modo, participa ativamente dos jogos, desenvolvendo habilidades. (CÓRIA-SABINI, LUCENA, 2015, p. 27).

Huizinga (2007) se refere ao jogo como "... uma atividade voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo certas regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana".

Nesta concepção pode-se dizer que o jogo abre as portas para a imaginação, onde existem possibilidades de criação, conforme seu contexto proposto do qual a espontaneidade permite a livre participação, porém com regras intrinsecamente ligadas ao propósito da brincadeira. (HUIZINGA, 2007, p. 33)

Neste cenário de possibilidades, criações, experimentações, enfim, durante os jogos e brincadeiras, Piaget(1977, p. 11 apud Cória-Sabini e Lucena, 2015, p. 27) estabeleceu três tipos de brincadeiras:

1. Brincadeiras de Exercícios;

2. Brincadeiras Simbólicas;

3. Brincadeiras com Regras.

O primeiro brincar corresponde aos primeiros dois anos de vida da criança, fase que corresponde as descobertas e interações com os objetos e seus movimentos, se resumindo no "brincar pelo autor". A segunda situação, das brincadeiras simbólicas, ocorre quando a criança deixa de lado o verdadeiro significado do objeto e passa a utilizá-lo em outras situações de acordo com suas necessidades fantasiosas. Na última situação, a brincadeira é embasada nas regras que definem seu propósito e é neste contexto, conforme Piaget (1977, p. 11 apud Cória-Sabini e Lucena, 2015, p. 27), que se enquadra o jogo.

"Os jogos infantis constituem admiráveis instituições sociais. O jogo de bolinhas, entre meninos, comporta, por exemple, um sistema muito complexo de regras, isto é, todo um código e toda uma jurisprudência. (...) Se desejamos compreender alguma coisa a respeito da moral da criança, é, evidentemente, pela análise de tais fatos que convém começar. Toda moral consiste num sistema de regras e, em essência toda moralidade deve ser procurada ao respeito que o indivíduo adquire por essas regras. (PIAGET, 1977, p. 11 Apud Cória-Sabini e Lucena, 2015, p. 27)

Deste modo a criança, em suas potencialidades, pode ser observada, seu comportamento delineia os estágios do seu desenvolvimento, passando pelo estágio motor e individual, pelo estágio egocêntrico, pelo estágio da cooperação nascente, chegando ao último estágio, o da codificação das regras. Portanto, para devida abordagem dos jogos e brincadeiras, é preciso ter consciência, sobretudo, do objetivo a ser promovido. As brincadeiras devem corresponder aos objetivos de ensino conforme faixa etária e desenvolvimento da criança. (PIAGET, 1977, p. 11 apud Cória-Sabini e Lucena, 2015, p. 27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é um importante mecanismo para a aprendizagem da criança, por meio da interação entre crianças e brincadeiras ocorre troca de experiências e, consequentemente, desenvolvimento das habilidades responsáveis pelo amadurecimento físico, emocional e inteléctual do indivíduo.

Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem às brigas elas contribuem para o crescimento e a aprendizagem, pois a criança vai negociar perspectivas, tentar convencer seu adversário, tentar conquistar os coleguinhas criando estratégias de convencê-los para unir-se a ela, às vezes cede, renuncia a algo ou luta e defende um ponto de vista, com isso a criança aprende a lidar com conflitos e a resolver situações que surgem em sua vida.

Deste modo, o brincar se configura como atividade social e cultural da criança e é ação que condiciona o infantil ao mundo real por meio de uma experimentação antecipada dos fatos cotidianos. É uma fase fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança e precisa oferecer-lhe oportunidades de agir com liberdade, propiciando um desenvolvimento global e harmônico, o desenvolvimento das suas capacidades física, emocional, intelectual e social, favorecendo sua interação com a escrita, através de um ambiente alfabetizador e cultural.

Na educação infantil a ludicidade é uma grande aliada para o amadurecimento intelectual do aluno, durante as brincadeiras ocorre uma entrega natural da criança e por meio do recurso das atividades lúdicas o desenvolvimento ocorre de forma integrada, em todos os eixos de crescimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

ALMEIDA, P.N. Explosão recreativa dos jogos. São Paulo, Editora Estrutura, 1977

BRAGA, Aucy Bernini. Estrutura e Funcionamento da Instituição de Educação Infantil. Florianópolis: UDESC/Cead, 2003.

ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências.12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANTUNES, C. Educação Infantil: Prioridade Imprescindível. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARNAIS, Magali Aparecida de Oliveira. Jogos e Brincadeiras na Infância. São Paulo: EditoraSol, 2012.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. Referencial Curricular para A Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso: 04 ago 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da